



## (RE)ADEQUANDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO ESCOLAR AO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE (PÓS) PANDEMIA DE COVID-19: *pensares-fazer*s urgentes e emergentes no “novo normal”

Marcos Pereira dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** *Este trabalho científico, de abordagem qualitativa de pesquisa e aportes teóricos bibliográficos, tem como finalidade principal trazer a lume alguns apontamentos analíticos e crítico-reflexivos sobre o processo de (re)adequação do projeto político-pedagógico escolar no âmbito da educação remota em tempos de (pós) pandemia decorrente de novo Coronavírus (COVID-19), notadamente no que tange aos *pensares-fazer*s urgentes e emergentes (im)postos pela atual realidade objetiva existencial concreta denominada “novo normal”. Trata-se, pois, de um tema polêmico, instigante, contemporâneo e de capital relevância a todos(as) os(as) profissionais de educação em geral, em especial a gestores(as) educacionais, coordenadores(as) pedagógicos(as), pedagogos(as) escolares e docentes das diferentes áreas do saber científico.*

**Palavras-chave:** Projeto Político-Pedagógico Escolar. Educação Remota. Pandemia de Coronavírus. Processo Ensino-Aprendizagem. “Novo Normal”.

### Introdução

Devido ao surto de pandemia de novo Coronavírus (COVID-19), provocado pelo agente viral SARS-CoV-2, no início do ano de 2020, o Brasil e o mundo entraram em completo caos, o que ocasionou inúmeras rupturas paradigmáticas e transformações radicais em todos os setores da sociedade capitalista de classes antagônicas.

Sendo assim, pessoas e instituições sociais em geral tiveram, forçosamente, de replanejar metas e se reinventar diante do novo cenário social delineado, o qual é denominado por alguns teóricos advindos dos campos da Antropologia, Filosofia e Sociologia como “novo normal”. (BARBOSA; WAIDMAM; ARCAS, 2020)

Neste contexto, o setor educacional teve de se retroalimentar como um todo, devendo, de modo emergencial, ressignificar as suas formas de *pensar e fazer* Educação, tanto em termos de ensino quanto de aprendizagem. Com isso, há uma aderência exponencial crescente da Educação a Distância (EaD), de configuração *on-line*, no âmbito escolar, mediada por diferentes aparatos digitais, a qual consiste, segundo Maia e Mattar (2007, p.3), em “[...] uma modalidade de educação, planejada por docentes ou instituições, em que professores e alunos estão separados espacialmente e diversas tecnologias de comunicação são utilizadas”.

Face ao período de quarentena e das regras de isolamento e distanciamento sociais estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), na escola

<sup>1</sup> Pós-doutor em Ensino Religioso pelo Seminário Internacional de Teologia Gospel (SITG) – Ituiutaba/MG. Pesquisador em Educação. Professor adjunto do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE), junto a cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia) e de pós-graduação *lato sensu* (especialização e MBA), nas modalidades de educação presencial, semipresencial/híbrida e a distância *on-line*, em Ponta Grossa/PR, onde reside atualmente. Endereço eletrônico: mestrepedagogo@yahoo.com.br

brasileira de Educação Básica, em específico, as aulas passaram a ser ministradas pelos(as) docentes de forma remota, contando para isso com o auxílio de diversas mídias tecnológicas eletrônicas. Daí a necessidade urgente e emergente de (re)adequar, por exemplo, o projeto político-pedagógico (PPP) escolar à modalidade de EaD *on-line* em tempos de (pós) pandemia de COVID-19, haja vista que este documento de cultura da escola (FORQUIN, 1993) pode, de acordo com Veiga (2001, p.11), ser “[...] entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo”.

## **Objetivos**

### **\* Geral:**

- Compreender a relevância de (re)adequar o projeto político-pedagógico escolar ao contexto da educação remota em tempos de (pós) pandemia de Coronavírus (COVID-19), em termos de pensares-fazereres urgentes e emergentes no “novo normal”.

### **\* Específicos:**

- Diferenciar em sentido teórico e prático Educação a Distância (EaD) de Educação Remota (ER), mediadas por novas tecnologias midiáticas *on-line*.

- Entender o real significado da expressão terminológica “novo normal” na sociedade contemporânea em decorrência da pandemia de Coronavírus.

- Analisar de modo crítico-reflexivo o processo de (re)adequação do projeto político-pedagógico escolar no âmbito da educação remota, particularmente no que tange aos pensares-fazereres urgentes e emergentes (im)postos pelo cenário social (pós) pandêmico.

## **Metodologia**

No intuito de que os objetivos (geral e específicos) pudessem ser atingidos, o presente trabalho científico foi desenvolvido no contexto de uma abordagem metodológica qualitativa de pesquisa, respaldando-se essencialmente em aportes teóricos de cunho bibliográfico.

O viés qualitativo do estudo em questão encontra-se pautado nos seguintes aspectos:

Os investigadores qualitativos [...] se preocupam com o contexto. [...] Isto porque, a investigação qualitativa é descritiva e agrupa diversas estratégias de pesquisa que partilham determinadas características: os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens, e não de números. [...] Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Os dados recolhidos são designados por *qualitativos* porque são ricos em pormenores descritivos relativos a pessoas, locais e conversas; o que inclui transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais. Na sua busca de conhecimento, os investigadores qualitativos [...] tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que esses foram registrados ou transcritos. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.16-48)

Além disso, a opção pela metodologia qualitativa de pesquisa científica está relacionada ao fato desta “trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes; o que corresponde a um espaço mais

profundo de relações, processos e fenômenos” (MINAYO, 1994, p.21). Ou seja, esta abordagem enfatiza mais o processo do que o produto e envolve a obtenção de dados descritivos, o que significa, na concepção de Pacheco (1995), que o objeto de estudo não é constituído apenas pelo comportamento, mas também pelas intenções e situações. Mais do que a procura de relações entre processo e produto, pretende-se a análise interpretativa e crítico-reflexiva dos significados e a sua influência na interação didática.

Para que fosse possível ter uma visão panorâmica do tema em foco, buscamos fazer um levantamento acerca do arcabouço teórico existente sobre a temática em livros, revistas acadêmicas especializadas, artigos científicos e documentos oficiais, constituindo-se, portanto, numa pesquisa bibliográfica, que “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, [...] cuja principal vantagem [...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla [...]”. (GIL, 2002, p.44-45)

## Resultados e discussão

A partir do advento da pandemia de COVID-19 a sociedade se transformou integralmente. Todos os setores sociais sofreram rápidas, significativas e radicais alterações; inclusive a área educacional em geral.

Para sobreviver e se adaptar às aligeiradas mudanças causadas pelo novo Coronavírus, a educação escolar precisou modificar, em caráter emergencial, as suas maneiras de *pensar-fazer ensino e aprendizagem*. Assim, a EaD, como modalidade educacional (BRASIL, 1996), outrora muitas vezes relegada a segundo plano por docentes e discentes em períodos ante pandemia, adquire “voz” e “vez”, ganhando inúmeros(as) adeptos(as) oriundos(as) de todas as classes sociais.

Nesta perspectiva, é implantada nas escolas brasileiras de Educação Básica a chamada Educação Remota (ER) com suas várias tecnologias midiáticas digitais de informação e comunicação, apresentando aspectos teóricos e práticos verossimilhantes aos da Educação a Distância (EaD) *on-line* (ALVES, 2020). As aulas passam a ser ministradas pelos(as) docentes das diferentes disciplinas curriculares de forma virtual, por meio de *lives* gravadas e realizadas ao vivo em canal do *youtube*, chamadas de vídeo, teleconferências, aplicativos móveis de *whatsapp*, microcomputadores conectados à rede *internet*, *notebooks*, *laptops*, *telegram*, redes sociais (*facebook*, *e-mail*, *instagram*, *twitter*, *orkut*, *messenger*, etc.), Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), gamificação, metodologias ativas (ensino híbrido, sala de aula invertida, método 360º, etc.), *e-books* (livros eletrônicos), bibliotecas virtuais, multiplataformas digitais (*Google Meet*, *Forms*, *Moodle*, *Classroom*, entre outras). Enfim: o processo educativo ocorre por intermédio de distintos dispositivos eletrônicos de comunicação síncrona e assíncrona.

Diante deste “novo normal”, torna-se profícuo, urgente e imprescindível (re)adequar a estrutura conjuntural do PPP escolar, também denominado proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (BRASIL, 1996), ao contexto da ER e(m) suas tecnologias *on-line* durante e após a COVID-19, no âmbito de uma gestão educacional democrático-participativa/colegiada (HORA, 2004), uma vez que o “*projeto pedagógico* [...] significa o que lança à frente ideias, convicções, esperanças na participação da realidade humana, visando à edificação e manutenção da vida, do que existe, do que está sendo”. (BICUDO, 1999, p.34)

## Considerações finais

A pandemia de COVID-19 e a educação remota com suas tecnologias midiáticas *on-line* são uma realidade na sociedade atual. O “novo normal” nos foi (im)posto. Por isso, faz-se preciso *(re)adequar o PPP escolar* em termos de *pensares-fazeres urgentes e emergentes*.

É necessário, pois, redimensionar e ressignificar as práticas pedagógicas docentes e o processo educativo no âmbito do ensino e da aprendizagem. Para tanto, os(as) profissionais de educação devem adaptar o PPP da escola ao novo cenário desvelado na contemporaneidade, desde a sua fase de planejamento, passando pela mobilização, construção coletiva, implementação, implantação e execução prática, até a avaliação dos resultados alcançados; tendo plena (cons)ciência das dimensões *política* e *pedagógica* que engendram este documento jurídico basilar, o qual confere vivacidade, direção e sentido à instituição educativa escolar em seus múltiplos aspectos.

## Referências

- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. In: **Revista Interfaces Científicas**. Aracaju: Editora da UNIT, v.8, n.3, p.348-365, 2020.
- BARBOSA, J. R. S. T.; WAIDMAM, C. R.; ARCAS, M. E. O novo normal: anomalias no cotidiano e na formação do professor. In: PEIXOTO, R. (Org.). **Formação inicial e continuada de professores: políticas e desafios**. Curitiba: Bagai, p.235-246, 2020.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Lisboa: Editora Porto, 1994. (Coleção Ciências da Educação – v.12).
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, de 23/12/1996.
- FORQUIN, J. C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. (Série Educação: Teoria & Crítica).
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007.
- HORA, D. L. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios de participação coletiva**. 11.ed. Campinas: Papirus, 2004. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, p.9-29, 1994.
- PACHECO, J. A. **O pensamento e a ação do professor**. Lisboa: Editora Porto, 1995.
- VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 13.ed. Campinas: Papirus, p.11-35, 2001. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).